

SUMÁRIO

1. PLEITOS DA INDÚSTRIA					
1.1. Plano Nacional de Exportações					
2. ANÁLISE DEREX					
2.1. Raio X do Comércio Exterior Brasileiro					
2.2. Raio X das Relações Bilaterais Brasil-China					
2.3. Raio X dos Investimentos					
3. SERVIÇOS					
3.1. Atualizações sobre o Portal Único de Comércio Exterior					
3.2. Participação da Fiesp na Aliança Procomex					
4. CONEXÕES					
4.1. Oportunidades de Negócios para Empresários Brasileiros: Setores de					
Máquinas e Equipamentos, Ferramentas, Agronegócio e Cosméticos na					
África Ocidental					
4.2. Setores do Agronegócio, Pesca e Ecoturismo na Fiara					
4.3. Empresas Japonesas de Tecnologia buscam Fornecedores e					
Parceiros Comerciais					
4.4. Setor de Tecnologia e Inovação em Ottawa					
4.5. Ministro de Relações Exteriores do Togo Busca Aproximação					
com Indústria Brasileira	:				
4.6. Confederação das Indústrias Indianas Apresenta Feira Para o					
Setor de Serviços em Nova Délhi	1				
4.7. Oportunidades de Negócios entre o Brasil e Países do Norte da África					
no Setor Agroalimentar	1				

1. PLEITOS DA INDÚSTRIA

1.1. Plano Nacional de Exportações

Em continuidade a uma reunião realizada em janeiro, na presença de empresários e do Secretário Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ivan Ramalho, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), por meio do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Derex), apresentou ao governo brasileiro um documento contendo propostas de medidas a serem incorporadas ao Plano Nacional de Exportação (PNE), programa previsto para ser divulgado em março de 2015 e destinado a apresentar iniciativas que visam incrementar as exportações brasileiras.

O referido documento foi apresentado à Secretaria Executiva do MDIC, que, juntamente com representantes da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), da Câmara Brasileira de Comércio Exterior (Camex) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), coordena os trabalhos técnicos do Plano.

As propostas apresentadas foram elaboradas pela Fiesp, bem como oriundas de sugestões recebidas por empresas e entidades associadas. As medidas sugeridas agrupam-se sob oito pilares: i) promoção comercial; ii) acesso a mercados; iii) financiamento e garantias às exportações; iv) facilitação do comércio; v) tributação nas exportações; vi) transparência e participação do setor privado; vii) logística; viii) agregacão de valor.



2. ANÁLISE DEREX

2.1. Raio X do Comércio Exterior Brasileiro

A publicação de fevereiro de 2015 do Raio X do Comércio Exterior Brasileiro apresentou o desempenho das exportações e importações brasileiras no primeiro mês do ano.

Em janeiro, a balança comercial registrou um déficit de US\$ 3,2 bilhões, o que significou uma melhora em relação ao mesmo mês de 2014, quando o saldo foi negativo em US\$ 4,1 bilhões. O resultado refletiu uma retração nas importações levemente superior àquela observada nas exportações (16% e 14,5%, respectivamente).

A corrente de comércio brasileira caiu com todos os principais parceiros comerciais na comparação com janeiro de 2014. Destaque para a queda de 18,4% no comércio com a China, que ficou atrás dos Estados Unidos como principal destino das exportações brasileiras neste primeiro mês de 2015 (Tabela 1).



	Exportações		Importações		Saldo				
Período	2015	2014	Δ%	2015	2014	Δ%	2015	2014	Δ%
Janeiro	13,7	16,0	-14,5%	16,9	20,1	-16,0%	-3,2	-4,1	22,0%
Últimos 12 meses (Fev/14 a Jan/15)	222,8	242,1	-8,0%	225,8	239,8	-5,8%	-3,0	2,3	-234%

Tabela 1. Balança comercial por período (US\$ bilhões). Fonte: Aliceweb/MDIC.

Acesse agui o documento.

2. ANÁLISE DEREX

2.2. Raio X das Relações Bilaterais Brasil-China

A balança comercial do Brasil com a China registrou, no primeiro mês do ano, um déficit de US\$ 2,4 bilhões, superior em 29,1% ao saldo negativo de janeiro de 2014 (US\$ 1,8 bilhão). O resultado marcou a quarta deterioração consecutiva do déficit para os meses de janeiro, além de ser o maior já registrado na série histórica.

O desempenho comercial no início do ano refletiu a queda de 38,3% nas exportações, influenciada sobretudo pela queda nos preços internacionais de *commo-dities*, que possuem expressiva relevância no comércio brasileiro com o parceiro asiático.

O arrefecimento da demanda chinesa por minério de ferro afetou fortemente as exportações deste produto, que é o principal item da pauta bilateral. Em janeiro, além da queda de 65% no valor exportado, os embarques diminuíram 26,9% na comparação com janeiro de 2014 (Figura 1).

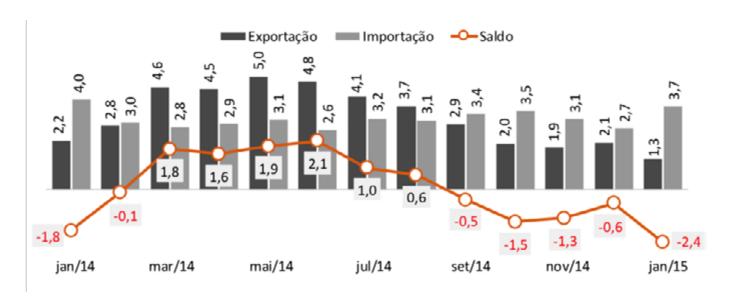


Figura 1. Evolução da balança comercial Brasil-China (US\$ bilhões). Fonte: Aliceweb/MDIC.

Acesse aqui o documento.

2. ANÁLISE DEREX

2.3. Raio X dos Investimentos

No primeiro mês de 2015, o Brasil recebeu US\$ 3,97 bilhões em investimentos estrangeiros diretos (IED). O valor é 22,4% menor do que o registrado em janeiro de 2014 e foi influenciado principalmente pela redução das participações de capital nos fluxos de IED, que registraram queda de 32,4%.

A indústria de transformação foi a atividade que mais atraiu recursos internacionais, ao captar US\$ 1,1 bilhão no mês de janeiro. Entre os setores, vale destacar a captação da indústria de alimentos, que recebeu 27,7% deste montante. No período, os principais emissores de IED para o Brasil foram os Estados Unidos e os Países Baixos, que juntos corresponderam a 40% do total de ingressos.

Os investimentos brasileiros diretos (IBD) registraram um saldo expressivo no mês de janeiro, com um montante líquido de US\$ 5,3 bilhões, influenciado pelo aumento significativo da participação brasileira em ativos no exterior (Tabelas 2 e 3).

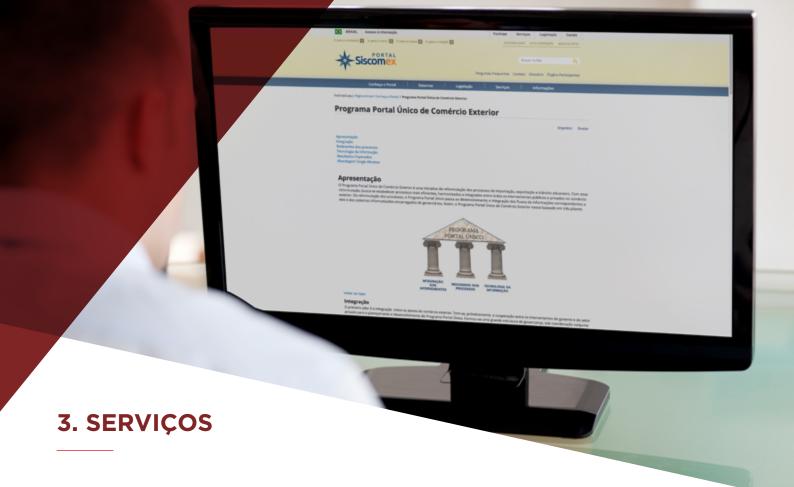
	jan/14	jan/15	Variação
Investimentos Estrangeiros Diretos - Total	5.115	3.968	-22,4% ▼
Participação no capital	3.532	2.387	-32,4% ▼
Empréstimos Intercompanhias	1.582,1	1.581,5	0,0% ▼

Tabela 2. Investimento estrangeiro direto líquido (US\$ milhões). Fonte: Banco Central do Brasil

	jan-jan/14	jan-jan/15	Variação
Investimentos Estrangeiros Diretos - Total	122	5.308	4250,8% ▲
Participação no capital	4.082	7.221	76,9% ▲
Empréstimos Intercompanhias	-3.960	-1.913	51,7% ▲

Tabela 3. Investimento brasileiro direto líquido (US\$ milhões). Fonte: Banco Central do Brasil

Acesse aqui o documento.



3.1. Atualizações sobre o Portal Único de Comércio Exterior

O Portal Único de Comércio Exterior, regulamentado pelo Decreto 8.229/2014, é um projeto do governo brasileiro que objetiva a facilitação das operações de comércio exterior, por meio do registro de operações em uma única base eletrônica (*single window*), que permitirá a integração dos sistemas de controle dos órgãos anuentes.

Os principais benefícios do Portal Único são a esperada redução do processamento das importações (de 17 para 10 dias) e exportações (de 13 para 8 dias), bem como o aprimoramento da análise de risco prévia à importação. Tais ganhos poderão reduzir os custos das empresas, tornando o preço final do produto brasileiro mais competitivo, além de aumentar os controles fiscal, logístico, aduaneiro e administrativo, visando ao combate de fraudes e práticas desleais de comércio.

O lançamento do Portal Único ocorreu em abril de 2014, com previsão de pleno funcionamento em 2017. O objetivo do governo é lançar os módulos do Portal em etapas. Neste sentido, algumas entregas da primeira etapa foram realizadas em 2014: Visão Integrada; Drawback Integrado Isenção Web; nova decla-

ração de exportação web; e <u>Anexação Eletrônica de</u> Documentos.

Os módulos Visão Integrada e Anexação Eletrônica de Documentos já possuem <u>manual</u> dispondo sobre a utilização das ferramentas. Além disso, a Receita Federal do Brasil (RFB) elaborou breve apresentação, que concede apoio à utilização correta da ferramenta de anexação, cuja implementação ocorreu por meio de um bem-sucedido projeto-piloto realizado em quatro unidades da RFB. Ademais, a RFB estabeleceu o prazo-limite de 01/07/2015 para eliminar a recepção de documentos em papel em todas as suas unidades. Mais informações podem ser encontradas na página da Fiesp.

O Derex esteve envolvido no lançamento da primeira etapa do Portal Único por meio da divulgação de informativos aos associados e realização de eventos sobre o tema. Em dezembro de 2014, por exemplo, ocorreu a Apresentação do Sistema Drawback Isenção Web, na sede da Fiesp. O Departamento dará continuidade ao acompanhamento da evolução das etapas do Portal e está à disposição para conceder informações sobre o tema.



3.2. Participação da Fiesp na Aliança Procomex

Desde 2011, a Fiesp apoia institucionalmente os trabalhos desenvolvidos pela Aliança Pró-Modernização Logística do Comércio Exterior (Procomex), iniciativa que reúne o setor produtivo, entidades do poder público, dentre outros, a fim de dotar o Brasil de um sistema de fluxo aduaneiro moderno e competitivo.

A Procomex tem trabalhado com os órgãos intervenientes no comércio exterior e já contou com a participação da Secex-MDIC, da RFB, do Exército e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) nos mapeamentos e relatórios desenvolvidos com a finalidade de aprimorar os fluxos procedimentais que envolvem a participação destes órgãos.

A importância da atuação da Procomex remete ao desenvolvimento de projetos posteriormente encaminhados ao governo, que englobam os mapeamentos da situação atual dos processos de comércio exterior, seus fluxos ideais e relatórios de implementação de medidas de aprimoramento. Neste sentido, o projeto já con-

tribuiu, por exemplo, com a criação do Portal Único de Comércio Exterior, programa em desenvolvimento pelo governo e que possui apoio da Fiesp por gerar ações orientadas à facilitação do comércio.

A Fiesp participa contínua e ativamente das reuniões de mapeamento dos fluxos de comércio exterior, contribuindo para a melhoria dos processos e encaminhando à Procomex questões apresentadas por seus associados, referentes aos principais gargalos aduaneiros existentes.

Em 2015, a Procomex iniciou os trabalhos com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), realizando o mapeamento dos fluxos atuais e ideais de importação de produtos como medicamentos, equipamentos médicos e cosméticos. Em fevereiro de 2015, foi realizada reunião com a Anvisa, a fim de apresentar os resultados das ações já realizadas e mapear, em conjunto com o setor privado, as ações que podem ser executadas ainda em 2015, gerando melhorias, como a redução de prazos e custos nas operações de comércio exterior.

4. CONEXÕES

4.1. Oportunidades de negócios para empresas brasileiras dos setores de máquinas e equipamentos, ferramentas, agronegócio e cosméticos na África Ocidental



Entre os dias 03 e 05 de junho de 2015, no Safari Park Hotel & Casino, em Nairóbi, Quênia, será realizada a 3ª edição da exposição *Brazil in East Africa* (Brasil na África Oriental).

Organizada pela Brazafric Entreprises Ltd. e pela Brazagro Ltd., com o apoio da Embaixada do Brasil em Nairóbi, a exposição é um evento bienal que tem o objetivo de reunir empresários de setores como máquinas e equipamentos, ferramentas, agronegócio e cosméticos. A edição deste ano terá como tema Unindo Oportunidades e estima-se que mais de 150 expositores participem da exposição. Para mais informações, acesse o site oficial em www.brazileastafricaexpo.com.

4.2. Agronegócio, pesca e ecoturismo em feira no Senegal

Entre os dias 26 de março e 12 de abril de 2015, no Centro Internacional para o Comércio Exterior do Senegal (Cices), em Dakar, será realizada a 16ª edição da Feira Internacional de Agricultura e Recursos Animais (Fiara). A feira tem como objetivo apresentar oportunidades de investimento agrícola a empresários de todo

o mundo, bem como reunir os principais atores das áreas de agropecuária, pesca e ecoturismo.

Para mais informações, entre em contato com o representante comercial da Fiara no Brasil nos telefones (11) 94932-9180 e 965515126 ou envie um e-mail para fiaradakar@yahoo.br.

4.3. Empresas japonesas de tecnologia buscam fornecedores e parceiros comerciais

A Organização Japonesa para Pequenas e Médias Empresas e Inovação Regional (SME Support), ligada ao Ministério da Economia, Comércio e Indústria do Japão, acaba de criar o site J-GoodTech. Este portal tem o objetivo de fornecer contatos e informações sobre pequenas e médias empresas japonesas de tecnologia que buscam novos fornecedores e parceiros comerciais internacionais.

Acesse o site https://jgoodtech.smrj.go.jp e, para mais detalhes, contate a organização pelo e-mail jgoodtech cs@smrj.go.jp.



4.4. Oportunidades no setor de tecnologia e inovação em Ottawa

Em visita à Fiesp, a Invest Ottawa, agência de desenvolvimento econômico do governo canadense, afirmou que o governo de Ottawa tem grande interesse em estabelecer parceria entre startups e empresas do estado de São Paulo e o setor de tecnologia e inovação canadense.

A região metropolitana de Ottawa abriga mais de 1.900 empresas de alta tecnologia, especialmente nos setores aeroespacial, segurança e defesa, *software*, mídia digital e energia renovável.

Acesse o site oficial http://investottawa.ca/ e, para mais informações sobre os programas e as atividades da agência, contate o Diretor de Investimentos e Comércio, Blair Patacairk, pelo e-mail bpatacairk@investottawa.ca.



4.5. Ministro de Relações Exteriores do Togo Busca Aproximação com Indústria Brasileira

Em visita ao Derex, o Ministro de Relações Exteriores do Togo, Robert Dussey, convidou as empresas brasileiras a conhecer oportunidades de negócios em quatro setores prioritários para o desenvolvimento do país africano: (i) saúde; (ii) energia; (iii) infraestrutura; e (iv) agricultura.

Durante o encontro foram discutidas possibilidades

de cooperação sobretudo em biotecnologia e no segmento de equipamentos médicos, odontológicos e laboratoriais. Neste sentido, o Ministério de Relações Exteriores do Togo colocou-se à disposição para oferecer mais informações sobre oportunidades e projetos a empresas brasileiras interessadas, bem como para facilitar o contato com demais órgãos do governo togolês.

4.6. Confederação das Indústrias Indianas apresenta Feira para o Setor de Serviços em Nova Délhi

Navita Vinayak e Anjula Solanky, diretoras da Confederação das Indústrias Indianas (CII), reuniram-se com diretores do Derex com o intuito de apresentar e convidar empresas brasileiras a participar da primeira edição da feira Global Exhibition on Services (GES), que ocorrerá na capital indiana, Nova Délhi, entre 23 e 25 de abril de 2015.

A feira será inaugurada pelo primeiro-ministro da Índia,

Narendra Modi, e abrangerá setores como saúde, turismo, logística, tecnologias de informação e comunicação (TIC), e mídia e entretenimento.

Também participou do encontro a cônsul-geral da Índia em São Paulo, Abhilasha Joshi.

Para mais informações sobre a feira e inscrições, acesse: http://www.fiesp.com.br/agenda/exposicao-global-sobre-servicos-ges-india/

4.7. FIESP e Instituto Brasil-África discutem cooperação no setor agroalimentar

A Fiesp e o Instituto Brasil-África realizaram, no dia 24 de fevereiro, o seminário Brasil e Norte da África: Oportunidades para o Agronegócio e a Segurança Alimentar, visando discutir formas de cooperação e oportunidades de negócios entre o Brasil e países do Norte da África no setor de alimentos.

Os participantes brasileiros ressaltaram a importância de que o Brasil, cuja pauta de exportação para a África é composta principalmente de produtos agrícolas, fortaleça sua presença no Norte do continente não apenas como um fornecedor de alimentos, mas também com produtos de maior valor agregado e de base tecnológica (como máquinas e equipamentos agrícolas, automóveis e outros produtos manufaturados).

As autoridades africanas destacaram as oportunidades de investimentos e parcerias entre empresas brasileiras e africanas na produção agrícola na África,

a exemplo da produção da cana-de-açúcar. Também explicaram como a produção agrícola em vários países africanos contribuiu para o desenvolvimento econômico e a segurança alimentar na região nos últimos anos.

Dentre as autoridades recebidas na ocasião, destacam-se o embaixador Hadil Fontes da Rocha Vianna, subsecretário geral de Cooperação e de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores do Brasil; João Bosco Monte, presidente do Instituto Brasil-África; Abderrahmane Chafii, diretor-geral da Agência de Promoção de Investimentos na Agricultura da Tunísia; Mudathir Abdeighani Hassan, ministro de Agricultura, Pecuária e Irrigação de Cartum do Sudão; Abdellahi Bah Nagi, embaixador da República da Mauritânia no Brasil; Larbi Moukharik, embaixador do Reino de Marrocos no Brasil.

Acesse <u>aqui</u> a notícia na íntegra.



Seminário Brasil e Norte da África. Foto: Ayrton Vignola/Fiesp

EQUIPE TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR - DEREX

E-mail: derex@fiesp.com
Telefone: (11) 3549-4532/4635

Área de Certificado de Origem

E-mail: certificadodeorigem@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4393

Área de Defesa Comercial

E-mail: defesacomercial@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4221

Área de Facilitação do Comércio Exterior

E-mail: apoiocomex@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4620

Área de Negociações Internacionais e Estudos do Comércio Exterior

E-mail: negociacoesinternacionais@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4615

Área de Relações Exteriores, Promoção Comercial e Investimentos

E-mail: promocaocomercial@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4653

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - FIESP

Endereço: Av. Paulista, 1313 – 4º andar | São Paulo-SP | 01311-923

www.fiesp.com.br